

## Lembrando o movimento juvenil

Moacyr Scliar

Por que o Dror foi tão importante para a minha geração? A resposta pode ser encontrada no próprio sentido da palavra "Dror" em hebraico: liberdade. O movimento juvenil para nós era o caminho da liberdade. Uma liberdade diferente daquela pela qual ansiavam os judeus encerrados no gueto ou oprimidos sob o jugo do nazismo. Para os jovens da década de cinqüenta, uma vida mais livre significava libertar-se do preconceito que embora muito disfarçado ainda existia. Significava libertar-se também de uma vidinha que antecipávamos monótona e convencional. E usaríamos esta liberdade para ajudar a construção de

nacional; e significava também a recuperação de uma dignidade perdida depois de milênios de perseguições e de massacres. Por outro lado o kibutz traduzia o sonho de justiça social que, para a nossa geração, era tão importante. Os ideais

socialistas estavam então em plena ascensão; a desilusão que ocorreria na segunda metade do século vinte ainda não era visível no horizonte ideológico. E, para coroar este ideal, havia em Israel um kibutz de brasileiros, Bror Chail. Era Israel, era o idioma hebraico, mas eram também as lembranças do Brasil que ficariam vivas.



Os inícios do "Dror" em P. Alegre - 1946

uma nova sociedade, no kibutz, em Israel. Viver num kibutz, em Israel, significava unir dois ideais. Em primeiro lugar, o ideal da emancipação judaica na terra de nossos antepassados. A proclamação do Estado de Israel, em 1948, foi recebida com indescritível alegria pela comunidade judaica de Porto Alegre. Naquela noite, caminhando pelo bairro do Bom Fim, onde moravam muitas famílias judias, eu podia ver pelas janelas, as pessoas celebrando o grande momento. Um Estado significava, antes de mais nada, um lar

baseado sobretudo no idealismo. Não é de admirar que ele galvanizasse nossa geração.

O tempo passou, o kibutz mudou, o movimento juvenil mudou, coisa que era inevitável num mundo tão cambiante como os nossos. Mas as lembranças permanecem. E elas ficarão gravadas na memória daqueles que foram membros do Dror, na memória da comunidade judaica de Porto Alegre e na história do povo judeu.

### Moacyr Scliar

Nasceu em Porto Alegre em 1937. Formou-se em Medicina em 1962, especializando-se em saúde pública. Estreou na literatura com o livro de contos "O carnaval dos animais" (1968), em plena ditadura militar. Publicou mais de 30 títulos, entre romances, contos, crônicas, novelas e ensaios. Seus livros foram traduzidos nos Estados Unidos, França, Alemanha, Espanha, Portugal, Suécia, Argentina e Israel, entre outros países. Recebeu inúmeros prêmios literários. Em 2003, foi eleito membro da prestigiosa Academia Brasileira de Letras.